

TERCEIRA SECRETARIA
DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO
SETOR DE TRAMITAÇÃO, ATA E SÚMULA

SUMÁRIO

ATA DA 49ª SESSÃO ORDINÁRIA, EM 25 DE MARÇO DE 1991

ABERTURA

PEQUENO EXPEDIENTE

COMUNICADOS DA MESA

- Projeto de Lei n. , de 1991, de autoria do Deputado Peniel Pacheco, que "Dispõe sobre a proibição da Loteria Instantânea no Distrito Federal."
- **Requerimento** n. , de 1991, de autoria do Deputado Geraldo Magela, que "Solicita a convocação de sessão especial, em homenagem ao "Dia Internacional da Terra".

COMUNICADOS DE PARLAMENTARES

DEPUTADO CARLOS ALBERTO - PCB

- Registro dos 69 anos de existência do Partido Comunista Brasileiro,
- Retrospectiva histórica do Partido Comunista Brasileiro e sua influência na sociedade brasileira com a renovação do pensamento político.

DEPUTADO AGNELO QUEIROZ - PCdoB

- Registro da passagem do sexagésimo nono aniversário do Partido Comunista do Brasil.
- **Análise** histórica da contribuição do Partido Comunista do Brasil pela causa dos trabalhadores, a igualdade entre os homens e a transformação social.

DEPUTADO JOSÉ EDMAR - PSL

- Considerações a respeito dos três projetos de lei de sua autoria, que cria a "Cidade Estrutural".

DEPUTADO FERNANDO NAVES - PDC

- Considerações sobre a unificação das polícias civil e militar.

DEPUTADO TADEU RORIZ - PSC

- Defesa do projeto de lei de sua autoria, que "Autoriza o poder executivo a instituir estímulos fiscais para o esporte amador no Distrito Federal".
- Comentários sobre a real situação das condições estruturais das instalações esportivas do Distrito Federal.

DEPUTADO EURÍPEDES CAMARGO - PT

- Repúdio a campanha de desvalorização da Universidade de Brasília.
- Leitura da "Nota à Comunidade" do Reitor da Universidade de Brasília, Sr. Antônio Ibanez Ruiz.

COMUNICADO DA PRESIDÊNCIA

- Convoca os Srs. Deputados para sessão extraordinária, a realizar-se logo após o término desta sessão, com a seguinte Ordem do Dia.
- Discussão e votação, em 1º turno, em regime de urgência, do Projeto de Lei n. 067/91.

ENCERRAMENTO

Ata da 49ª Sessão Ordinária, em 25 de março 1991.

1ª Sessão Legislativa Ordinária, de 1ª Legislatura.

Presidente(s): Sr(s). Deputado(s) Salviano Guimarães

Secretário(s): Sr(s). Deputado(s) Pedro Celso

Às 15 horas e 35 minutos, encontravam-se presentes os Srs. Deputados:

- Deputado Agnelo Queiroz(PC do B)
- Deputado Aroldo Satake(PDS)
- Deputado Benício Tavares(PDT)
- Deputado Carlos Alberto(PCB)
- Deputado Cláudio Monteiro(PDT)
- Deputado Edimar Pireneus(PDT)
- Deputado Eurípedes Camargo(PT)
- Deputado Fernando Naves(PDC)
- Deputado Geraldo Magela(PT)
- Deputado Gilson Araújo(PTR)
- Deputado Padre Jonas(PDT)
- Deputado Jorge Cauhy(PL)
- Deputado José Edmar(PTR)
- Deputado José Ornellas(PL)
- Deputada Lúcia carvalho(PT)
- Deputado Manoel Andrade(PTR)
- Deputada Mª de Lourdes(PSDB)
- Deputado Maurílio Silva(PTR)
- Deputado Pedro Celso(PT)
- Deputado Peniel Pacheco(PST)
- Deputada Rose Mary Miranda(PTR)
- Deputado Salviano Guimarães (PFH)
- Deputado Tadeu Roriz(PSC)
- Deputado Wasny de Roure(PT)

C-03

Taq: Liliam/Alzira

15:35hs

25,03.91

1/1

O SR. PRESIDENTE (Salviano Guimarães) -

Há quorum . Declaro aberta a presente Aessão .

Sob a proteção de Deus, iniciamos ^{Ações} os trabalhos.

Não há expediente sobre a mesa.


Passamos ao

PEQUENO EXPEDIENTE
#

Oradores inscritos no Pequeno Expediente:

- Carlos Alberto
- José Edmar
- Fernando Naves
- Agnelo Queiroz
- Eurípedes Camargo
- Tadeu Roriz

COMUNICADO DE PARLAMENTARES
Com a palavra o Deputado Carlos Alberto

O SR. CARLOS ALBERTO (PCB. Pronuncia o seguinte discurso.) - Sr. Presidente, Srs. Deputados, 

hoje o partido Comunista Brasileiro completa 69 anos de existência. Exatamente, no dia 25 de março de 1922, como reflexo das grandes mudanças em escala mundial e da revolução de 17 na Rússia, reunia-se em um edifício simples de Niterói, Rio de Janeiro, um pequeno grupo de socialistas que, adotando as teses marxistas e a concepção de partido leninista, viria a construir uma das ~~mais~~ gloriosas páginas de luta da classe operária e do conjunto dos trabalhadores e da intelectualidade brasileiros.

O PCB durante os seus primeiros 10 anos de existência, - - ..
 desenvolve todas as suas energias para poder se viabilizar. Falta-lhe experiência, sobretudo, em um País onde a classe operária, em seu sentido mais moderno, começa a se constituir a partir de 1930. tá ~~o~~ a partir deste período, quando ganha a hegemonia do movimento sindical em relação às posições anarquistas, ^{os} comunistas aumentam a sua influencia em todo o País, organiza a Aliança Nacional Libertadora em 1935 e, com a redemocratização de 46, consegue ter quase 10 por cento dos votos, elegendo um Senador e uma bancada expressiva para a Câmara Federal. Em 1946, o PCB conta, em seus, efetivos, com aproximadamente 200 mil filia-

Fica difícil, no espaço do Pequeno Expediente, fazer uma análise mais profunda da influência do PCB na vida nacional. Entretanto, ela não é pequena. ^{Ele é} responsável pela organização dos sindicatos em quase todos os flamos da economia, contribui para reafirmar a sobe-

C-05 ~~3~~ 3

rania nacional, ¹ ~~AO DEFENDER~~ a construção de empresas como a CSN e a Petrobrás, e revoluciona a vida intelectual em nossa pátria. Coube ao PCB a tarefa principal de introduzir no Brasil a maior parte da literatura progressista de esquerda, ^{fl.*i#tt*fc-t*v*w} ~~pelos~~ concepções filosóficas e doutrinárias do marxismo e do pensamento socialista. Com toda certeza, nenhum partido beneficiou tanto a cultura nacional quanto o PCB.

O PCB, durante estes 69 anos de existência, criou mais de 50 editoras de livros e revistas, foi responsável pela tradução de vários livros de Marx, Lenin, Lênin, fíngels e de tantos outros escritores de esquerda de renome internacional; publicou dezenas de jornais e revistas, alguns com tiragens superiores a 100 mil exemplares, como foi o caso do Semanário Novos Rumos, que circulou de 1958 a 1963, Em 1946, o PCB manteve cerca de 11 diários diferentes em vários estados. Se Assis Chateaubriand pode ser lembrado como o homem que construiu a primeira rede de comunicação impressa conservadora- os Diários Associados-, é do PCB a glória de ter montado a primeira rede de comunicação popular no Brasil, ^(ORDE) centenas de jornalistas, ainda hoje no mercado de trabalho, iniciaram os primeiros passos na profissão.

AO analisar a trajetória do PCB ao longo dos seus 69 anos de existência, qualquer cidadão com o mínimo de discernimento e honestidade, de esquerda ou não, será obrigado a concluir que o PCB exerceu papel positivo na organização das instituições deste País, em que pese também ter cometido erros graves. Entre os erros podemos assinalar, por exemplo, o levante militar de 35, que foi muito mais resultado das injunções do Comintern, uma organização internacional, ^{laneto} sob o controle de Stálin.

C-06

Margareth / Alzira 15:40

25/3/91

Caro Sr. Presidente,

Senhores Deputados,

Senhores Deputados,

O PCB já não faz parte apenas da história dos seus militantes. É parte indissociável da história do Brasil e cabe a esta julgá-lo pelo prisma de sua imparcialidade implacável.

DE OUNSE 17 DÉCADAS DE

A comemoração da vida do PCB dá-se, neste ano de 1991, em um quadro diferente. Com a crise do Leste Europeu, com o massacre dos estudantes na Praça da Paz Celestial, com a derrubada sangrenta de Nicolau Ceausescu, na Romênia, enfim, com o advento do período Gorbachev, o socialismo, em termos de regime real e de idéias passa por uma profunda crise em escala internacional. Acredito que o modelo vitorioso de 17 na Rússia, idealizado por Lênin, esgotou-se completamente e precisa ser superado por um novo paradigma.

O socialismo precisa ser retomado em sua vertente original, que é o seu compromisso com a democracia, com a liberdade, com os direitos humanos, com a paz e com a defesa do planeta ameaçado com a crescente destruição da natureza. O socialismo não pode ser visto como instrumento para resolver apenas os problemas da fome e da miséria- isto até o capitalismo, em tese pode também resolver-, e, sim, para construir um novo homem, mais livre, mais solidário, mais feliz.

O PCB, que foi matriz de tantos outros partidos e agrupamentos políticos, foi responsável pela aplicação de porquase 70 anos de um modelo de socialismo que * agora precisa ser ultrapassado. E é esta questão que será discutida amplamente no IX Congresso do PCB, a ser realizado neste final de maio, no Rio de Janeiro.

O PCB tem compromisso com a revolução das idéias e com a renovação do pensamento político.

C-07

~~SECRET~~

Foi assim em 1922 e, acredito, também será assim no bojo da corrente
crise do socialismo. O PCB precisa continuar mantendo a sua
vocação para o novo, caso contrário se transformara em um agrupamento
político esclerosado, mesmo risco que
atinge -- outros partidos políticos de esquerda
em nosso País.

A

25/3 C-08 ~~25/3~~

Evidentemente, lamento não ter podido contar com a atenção de um valoroso companheiro da vertente da esquerda, o companheiro Deputado Agnelo Queiroz, neste debate. S.Exa. realmente não tem nenhum compromisso com a renovação do socialismo, ^{secretamente} não há de ter considerado que este discurso marca os 25 anos ^{do PCB} neste 25 de março, dia em que se formou, neste País, o primeiro ^{partido} partido socialista, que conseguiu, rompendo com ^{toda} toda a tradição da política brasileira, sobreviver, mesmo na clandestinidade, mesmo perseguido, mesmo no cárcere, mesmo no exílio, mesmo com a eliminação dos seus ^{seus} militantes.

Então, o caso do PCB é um caso único na História do Brasil, uma história marcada por partidos com pouca capacidade de permanecer, que não são capazes, muitas vezes, de manter ^{nas suas mãos} consigo seus próprios militantes.

Eu me orgulho de ser, talvez, nesta Casa, em que pese minha idade, aquele que tem mais tempo de militância num único partido político. Estou completando 24 anos de PCB, de militância contínua, tendo passado por perseguições, ~~passado~~ por demissão, ~~passado~~ por três processos da Lei de Segurança Nacional, pela cadeia ^e pela tortura. Isso é que ^o une, que tem feito a grande amálgama do pensamento socialista.

Evidentemente, neste momento de crise do socialismo, neste momento que fala do futuro, ^{v. estamos} estamos dispostos a romper com todas as amarras do autoritarismo no pensamen-


Margareth/Alzira

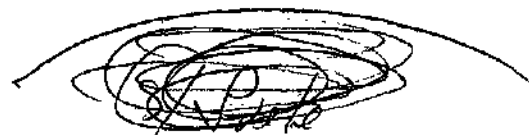
15.40

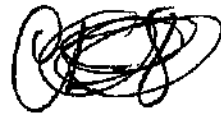
C-09

25.3

 214

to socialista, . . . caracterizada^{da} por uma forma de entendi-
mento criada, inclusive na sua expressão, 





o marxismo-leninismo, que está morto no pensamento socialista.

Toda renovação há de ter um compromisso com a democracia, como questão fundamental, com a paz, como questão fundamental, com a defesa do meio ambiente e com a possibilidade, enfim, cada vez maior, não apenas desejada, mas necessária e possível, de construir essa sociedade baseada no controle social da propriedade, em que todos podem ser mais livres, mais humanos e mais dignos.

Muito obrigado, Sr. Presidente:

O SR. PRESIDENTE (Salviano Guimarães) - Sras. e Srs. Deputados, esta em visita a esta Casa o nobre Deputado Federal Benedito Augusto Domingos.

Esta Presidência suspende a sessão, por cinco minutos, para que possamos receber S.Exa.

O SR. PRESIDENTE (Salviano Guimarães) - Está reaberta a sessão.

Concedo a palavra ao Deputado Agnelo Queiroz.

C-11

02-9^{4/1}

O SR. AGNELO DUEIROZ (PCdoB. Pronuncia o seguinte discurso.) - Sr. Presidente, Srs. Deputados, e

O com muita alegria que registramos, ^{des}ta tribuna, a passagem do sexagésimo nono aniversário do Partido Comunista do Brasil - PCdoB.

Vinte e cinco
Este março é uma data especial para todos nós militantes das causas populares, da transformação social, da igualdade entre os homens, da vida socialista.

Nesta data, foi fundado, no Rio de Janeiro, o Partido Comunista do Brasil, aprovando as 21 condições de ingresso na Internacional Comunista, sendo uma delas precisamente o nome do Partido Comunista do Brasil.

O PCdoB nasceu legal, foi registrado como entidade civil, mantendo-se na legalidade por um curto período de três meses, colocado na ilegalidade pelo estado de sítio decretado ^{logo} após o levante do Forte de Copacabana.

~~CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL~~

Na clandestinidade, de 1922 a 1945, o Partido atuou em defesa da Classe Operária, participando das lutas sindicais e de todas as lutas do povo brasileiro, defendendo a democracia, as liberdades ^{políticas} e individuais, os interesses nacionais e o bem-estar dos trabalhadores.

Após 23 anos de luta na clandestinidade, conquista, em outubro de 1945, a sua legalidade, concorrendo às eleições de dezembro de 1945, com sua legenda própria e conquistando 10% dos votos de todos os brasileiros.

O Partido elegeu 15 Deputados ^{que atuaram} Constituintes e 1 Senador, com destacada combatividade na defesa dos interesses populares e nacionais, impulsionando a mobilização de massas que conquistou a retirada das bases norte-americanas do Nordeste.

A história do PCdoB se confunde com a história recente das grandes lutas nacionais. Em 1935, o Partido organizou a Aliança Nacional Libertadora, apresentando um Programa Nacional de reivindicações democráticas radicais, cujo lema era "Pão, Terra e Liberdade".

C-13



3

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

O sucesso da Aliança Nacional Libertadora, contando já em maio de 1935 com 1600 núcleos em todo o País, leva o governo a decretar sua ilegalidade, perseguindo novamente os comunistas que se orientam para a insurreição.

O Partido dirigiu a insurreição que explodiu em Natal, Recife e no Rio de Janeiro, chegando a organizar ^{em Natal,} um governo popular revolucionário que durou alguns dias, transformou-se num fato de maior importância na história do Brasil, cuja derrota é comemorada pelo Exército com o pejorativo nome de "Intentona Comunista".

Com o golpe que instituiu o Estado Novo, em 1937, o Partido Comunista do Brasil voltou a ser vítima de feroz perseguição política e policial. Vargas usou o Partido como pretexto para instituir o Estado Novo, através de um "Plano Cohen" montado pelo Capitão Olímpio Mourão Filho.

Varias batalhas nacionais destacam-se na memorável trajetória dos 69 anos do PCdoB: a luta pela organização da Força Expedicionária Brasileira para lutar contra a nazi-fascismo; em 1950, quando lançou a campanha "O Petróleo é nosso", em defesa do monopólio estatal do petróleo; a luta contra o Regime Militar ^{que durou} vinte anos, quando centenas de seus militantes foram presos, torturados e assassinados,

C-14 ~~(circled)~~

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

Sr.
Sr. Presidente, Sras. e Srs.
Deputados,

da sua ~~fundação~~ ^{formação} / aos dias atuais, quando conquistou novamente a legalidade, o Partido Comunista do Brasil se fortaleceu, consolidando-se no campo teórico e prático, emprestando relevante contribuição ao debate internacional da teoria científica do socialismo, a experiência histórica desde o surgimento em 1917, os erros e acertos na aplicação do marxismo e o desastre imposto à luta dos povos, a partir do XX Congresso do Partido Comunista da URSS, início ~~da crise~~ ^{da crise} vivida pelo socialismo nos dias de hoje.

Em 1962, o Partido Comunista do Brasil já desmascarava ~~estes~~ desvios, quando rechaçou a mudança do programa e dos ~~Estatutos~~, do nome, da teoria marxista, do internacionalismo proletário e ~~da~~ ^{da} tese capitalista da co-existência pacífica, introduzida no Brasil por influência das posições oportunistas de Kruschov. 1

Sr.
Sr. Presidente, Sras. e Srs.
Deputados,

Nos últimos 30 anos, o PC do B vem denunciando o oportunismo dos governos burocráticos e anti-comunistas do Leste Europeu. Fomos o ~~o~~ ^{hoje} partido comunista fora do Poder a romper com os ideais revisionistas

C-15

5/1

TAQUIGRAFIA: LÚCIA (5)

REVISOR: AREMAR

HORA: 15:55 DATA: 25/03/1991

que proliferaram por toda a Europa Oriental, a partir da União Soviética, desde 1962, aliás, a razão pela qual foi reorganizado o PC do B.

A atual crise mundial do capitalismo e toda linha auxiliar sob seu controle, demonstra para nós, a justeza da teoria socialista. Vivemos nesse momento uma onda anti-comunista como se o capitalismo fosse a salvação da humanidade. Não resolveu até hoje, os problemas fundamentais do povo. Ao contrario, aprofunda-se a fome, a miséria, o arrocho salarial, o desemprego, a mendicância, a prostituição.

Basta observar o panorama brasileiro para constatar o quadro vergonhoso do nosso país, agravando-se com a existência de um governo arrogante, incompetente, medíocre e envelhecido, apesar de um ano apenas no Poder.

As lições da crise da primeira etapa da experiência socialista, a luta política e ideológica contra o sistema capitalista e todas suas matizes social-reformistas, a defesa dos interesses nacionais, dos explorados, das liberdades e da igualdade entre os homens só reforçam os nossos ideais de uma sociedade de justiça, igualitária, sem explorados e exploradores, uma sociedade socialista

Esta é a luta do PC do B, renovada a cada instante ^{em que} ~~onde~~

existir exploração do homem pelo homem!

Sr. Presidente, Sras e Srs. Deputados, esta data têm

uma importância muito grande para o nosso partido, porque, a despeito

de toda a onda contra o socialismo no mundo inteiro, o marxismo ~~le-~~

~~marxismo~~ ^m está vivo. O que morreu, na verdade, foram modelos burocrá-

ticos, corruptos, que desviaram o caminho e a linha do socialismo

científico. O marxismo ^{-leninismo/} não pressupõe ditadura, não pressu-

põe a perda da liberdade.

Conclu^o ^e companheiros, este momento reforça, para

nós, que o capitalismo não é uma alternativa para os povos - o que

é provado na nossa sociedade - e que a via para acabar com a explo-

ração do homem pelo homem de forma definitiva é o socialismo cientí-

fico. Nesta história do controle social, ^{propriedades} da paz univer-

sal, onde, ^{predominância} "capitalismo" - aconteceu a guerra. Acaba

mos de viver isso lá pouco. Não adianta dizer que com o fim "guerra fria" as guerras irão acabar. Isto é balela! A Guerra do Golfo veio demonstrar que não é verdadeira a crença de que com o abandono do socialismo, com a capitulação vergonhosa da União Soviética, teríamos paz no mundo. Fôta não é a verdade. O que estamos vendo é a outrora potência, a União Soviética, humilhada, recebendo alimentos e donativos dos países capitalistas.

Esta é a história que construíram o Sr, Kruschev e sua camarilha durante todos esses anos e que constituem, sem dúvida, os motivos pelos quais acabaram os partidos comunistas do mundo inteiro, que seguiam a linha da União Soviética. O Partido Comunista italiano hoje é chamado de "a coisa". O nosso partido, no Brasil, que seguiu essa linha, o PCB, seguramente comemorará seu último aniversário. Se nunca o conheceram, podem fazê-lo agora, porque não vai ter outro. E nós, companheiros, vamos aproveitar para examinar, com profundidade, a crise do capitalismo, tirar algumas experiências, corrigir erros, lutar com muita força, levantar bandeira e lembrar a história de glória desse partido que já deu seu sangue ao nosso País e confunde-se com a his

C-18


5/4

tória do Brasil. Não deixaremos cair a bandeira do socialismo, que é a da liberdade.

Nosso partido tem 69 anos de vida, lutando pela democracia e pela liberdade. Continuaremos a lutar ferrenhamente contra o regime capitalista, que massacra a liberdade, os trabalhadores, de forma vergonhosa, no mundo inteiro.

Viva os 69 anos de luta do PC do B! Viva o socialismo!

Viva o marxismo-leninismo!

C-19

6/1

Am

ORADOR: JOSÉ EDMAR

TAQ: SULAMITA/ARIMAR

DATA: 25/03/91

HORA: 16:00

O SR. PRESIDENTE (~~Salviano~~ Guimarães) - Tem a palavra

o nobre Deputado José Edmar.

[O SR. JOSÉ EDMAR (PSL, ~~em~~ Pronuncia o seguinte discurso.) ^{meu pro} *meu pro*

nunciamento é sobre a matéria do "Correio Braziliense" do dia 22 de março, sexta-feira, onde lemos que " o Governador descarta a Cidade Estrutural".

Lendo a matéria, vemos que um Secretário de Governo manifestou-se contrário à Cidade Estrutural. Estranho * que ele ^{seja} *seja* contra sem nem mesmo a Sematec ter o resultado do relatório de impacto ambiental. Acredito que o Dr. Washington Novaes, à quem admiro e ^{cujos} *cujos* com ^{comunas} *comunas* ideais de preservação do meio ambiente ^{seja} *seja* foi precipitado ao manifestar-se contrário à Cidade Estrutural, pois o mesmo sequer conhece o nosso projeto como um todo.

Ninguém, muito menos um Secretário de Governo, pode ser contra ou a favor de alguma coisa sem conhecer.

Vejo nesta atitude uma manifestação de prepotência e da

idéia preconcebida de que pobre tem que ficar apartado, o mais longe possível, para não incomodar, não poluir, não desvalorizar o terreno.

Meus nobres colegas, faço parte do batalhão de frente da defesa do meio ambiente. Hoje sou membro do Conselho de Defesa do Meio Ambiente, Codema, de Tahuatinga.

Não pretendemos, com o projeto da Cidade Estrutural, poluir coisa nenhuma, respeitamos o RIMA.

O local poderá ter área de residência popular, área de residência de classe média e área de proteção ambiental.

Portanto, convido o Sr. Secretário Washington Novaes e todos os Deputados desta casa, assim como a imprensa e a população em geral para, no dia 02 de abril, terça-feira, às 9:00 horas, fazermos um debate sobre a Cidade Estrutural no auditório desta casa. Desejo que todos os Senhores venham conhecer os meus Projetos de Lei, que são três, sobre o assunto - não é só um. [Estanho como uma pessoa pode ser contra um projeto que faz parte de um todo: são três projetos. Vou, portanto, aguardar o Relatório de Impacto Ambiental - RIMA. Só depois dele é que o Sr. Se-

C-21

~~1919~~

Am

cretário Washington Novaes poderá dar sua opinião; antes disso é
preconceito contra os pobres.

Obrigado, Sr. Presidente e nobres colegas.

C-22

~~111~~

Am

ORADOR: FERNANDO NAVES

TAQUIGRAFOS: MARLENE/EDSON

DATA: 25.03.91

16:05 horas

o Sr. PRESIDENTE (Salviano Guimarães) - Tem a palavra
o nobre deputado Fernando Naves,

O SR. FERNANDO NAVES (PDC) *sem revisão do orador* - Sr.

Presidente, *Srs.,* *senhores,* Deputados, da imprensa, pblico pre-

sente, é com muita satisfação que dou conhecimento á Casa de ma-

téria publicada no jornal "Correio Braziliense" do dia *de março,* 24,

que noticia a unificação das Polícias Militar e Civil. A maté-

ria é assinada por Levi Pereira.

O primeiro passo para a unificação dessas Polícias,

de extrema necessidade para todos nós, será dado no próxi-

mo dia 27, depois de amanhã, quando realizaremos o primeiro de-

bate sobre *o tema* constitu-

indo-se numa polícia única, sem ser militar. Vamos retirar des-

sa nova Polícia a condição de polícia Militar.

Será Polícia única, *para* atender a sociedade. - Hoje, o

que se ve, no que se refere *do* a condição militar policial, é a

negação da própria lei da física que diz que um corpo só não

ocupa dois lugares no espaço. E atualmente isto está ocorrendo.

Precisamos fazer com que as pessoas que são contrá-
rias a essa idéia sejam conscientizadas de que a realidade é ou-
tra, ^{mas} não ~~é~~ aquela da época do poder autoritário, quando as Po-
líCIAS eram utilizadas, a Militar, principalmente, para afron-
tar as pessoas que lutavam justamente por direitos, por condi-
ções dignas.

[Essas pessoas ^{sab} contrárias à idéia, porque não querem perder cer-
tas mordomias, o poder de mando, para causar arbitrariedades,
para massacrar, para tornar as pessoas escravas. Ocorrendo a
unificação das PolíCIAS, com certeza essas pessoas deixarão de
sugar o último pingo de leite que deveria ser distribuído à so-
ciedade carente. Por isso, as pessoas que hoje estão no comando
das PolíCIAS, no poder supremo, são oriundas de um segmento
que nada tem a ver com segurança pública, ^C é ainda têm a cora-
gem de dizer que ^{essa} discussão tem ficado mais no plano corpora-
tivista, que muitas vezes é sustentada por pessoas que não co-
nhecem o tema a fundo. A discussão tem ficado, sim, com pes-
soas que não conhecem o tema a fundo, principalmente aquelas
que hoje se prevalecem da condição de nomeados para dizer que

conhecem segurança pública, quando, na verdade, ^{nada} conhecem, .

A instituição policial é uma só, mas com missão e tarefas distintas e complementares. Srs. Deputados, esta é declaração de uma autoridade que hoje dirige a Secretaria de Segurança Pública. No entanto, essa mesma autoridade se esquece de que, se a instituição policial fosse uma só, não existiria diferença de vencimento, não existiria diferença numa série de coisas que hoje ocorrem. Sabemos ^{em} que ^{nação} outros países, 1 ^{nação} avançados, existe uma polícia única. No Distrito Federal, e no Brasil, de modo geral, as pessoas defendem uma Polícia Militar e uma Civil, dizendo que a Polícia Militar é do tempo de D. João VI, é uma instituição histórica.

Precisamos modernizar ^{a Polícia.} Não vamos ficar vivendo ^{do} passado, ^{se} se uma coisa nasce ruim, não é por isso que ela ^{tem} de ^{de} continuar ruim.

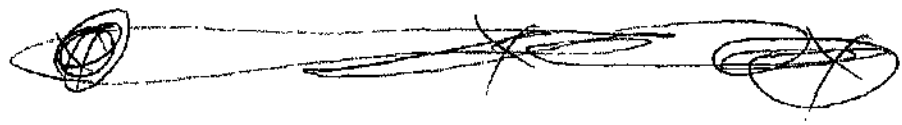
Foi citada a Guarda Especial de Brasília. A Guarda Especial não serve de exemplo, porque dela saíram pessoas que chegaram ao maior posto na Polícia Militar sem ter nível intelectual à altura.

O mando é pela força e não pela capacidade. Por isso, ~~que~~ ^{do fato} e já dei ciência ao Deputado Cláudio Monteiro — a partir do momento em que foi noticiado que no dia 27 seria realizado o primeiro debate na Câmara Distrital sobre a unificação das Polícias Militares e Civil, os Comandantes de todos os quartéis da PM fizeram questão de determinar a formatura geral, para impedir que os soldados comparecessem ^{as} ~~ao~~ debate. Está terminantemente proibido. Inclusive, houve mensagem, em todos os quartéis, que toda e qualquer reivindicação, toda e qualquer reclamação a ser feita a qualquer Deputado, todo e qualquer contato de qualquer soldado com qualquer Deputado tem que ser via Comandante-Geral.

Isso contraria a própria legislação. Então diminuindo a condição do soldado, estão esquecendo que ele é um cidadão, um servidor público, um trabalhador.

Este, Srs. Deputados, é mais um motivo para que esse movimento seja fortalecido, e gostaria de contar com o apoio dos nobres Deputados, de todo o público presente, da imprensa, para que aqui estejam no dia 27, a fim de que possamos dar o primeiro passo no sentido da unificação das Polícias Civil e Militar.

Aqui comparecerão autoridades com conhecimento de causa — e não autoridades por terem estrelas — que vão-nos dizer alguma coisa sobre ~~o que será~~ a ncação das Polícias.



Am

O SR. PRESIDENTE (Salviano Guimarães) - Concedo a palavra ao nobre Deputado Tadeu Roriz.

O SR. TADEU RORIZ (PSC. Pronuncia o seguinte discurso.) - Sr. Presidente, Srs. Deputados, companheiros da imprensa, amigos esportistas,

Estou ocupando a tribuna desta casa para defender um projeto de lei destinado a proteger e a fomentar as atividades desportivas no Distrito Federal. Apesar da sua representatividade, o setor passa por grandes dificuldades para fazer realizar programas e projetos hoje fundamentais para dar cumprimento ao art. 217 da Constituição Federal, que tornou a prática desportiva um direito do cidadão e um dever do Estado.

Sr. Presidente

Trinta anos se passaram, Srs. Deputados, até que a comunidade brasiliense conseguisse a sua autonomia política em relação ao Governo Federal. Isto significa que aquele conjunto disperso e individualizado de pessoas originárias de vários estados pode hoje conviver em comunidade, com um Governo e leis próprias.

Foi-se, portanto, o tempo em que pessoas totalmente estranhas a Brasília aportavam aqui, a cada troca de Governo, e decidiam como e de que maneira os brasilienses deveriam conduzir suas vidas.

A primeira eleição para o Governo do Distrito Federal e para a Câmara Legislativa reflete, portanto, a superação de uma frustração que vinha acompanhando o brasiliense durante todos esses anos, seguida de uma independência local, que só o tempo demonstrara a sua importância.

Recentemente, o jornalista Ronaldo Junqueira, do



Jornal "BSB-Brasil", escreveu um artigo para a revista "Veja", no qual, ao procurar demonstrar a honorabilidade dos cidadãos brasileiros, explicava que os vícios políticos ou administrativos, que existem no Governo Federal, foram trazidos por governantes de fora da cidade, e não podem ser atribuídos, portanto, aos cidadãos brasileiros.

Gradualmente, então, o brasileiro vai definindo sua personalidade, nossas cidades vão consolidando sua ^{nova} infra-estrutura, no mais puro estilo urbanístico e democrático.

Alva / Alicea

16:15

25/03/91

9.11

Cont. Deputado Acláudio Rêgo

C-29

~~Handwritten scribbles~~

Handwritten initials

~~Handwritten scribbles~~

Dessa forma, o Distrito Federal começa a ombrear suas atividades com as de outros Estados, adquirindo, em alguns casos, sua marca particular.

Temos visto isto no campo da propriedade da terra, no campo do comércio e da indústria, no campo diplomático, no campo das tradições religiosas, da educação e da cultura.

Mas, Srs. Deputados, uma área continua ainda esquecida, no entanto, pode vir a ser uma marca da presença de Brasília no cenário nacional e internacional: é o

esporte amador.

Brasília já é sede dos Jogos Estudantis, nos quais anualmente são revelados inúmeros atletas para competições nacionais e internacionais. Brasília, particularmente, tem sido o berço de muitos campeões nessas competições, que começaram suas atividades nas peladas das quadras, nas praças, ruas ou nos quintais das casas de nossas cidades-satélites.

Para isto, não nos faltam exemplos de atletas nascidos aqui, São exemplos, Srs. Deputados, que todos nós, brasilienses, aficionados ou não dos esportes, precisamos conhecer e reconhecer. Embora alguns vivam em condições as mais adversas, todos, sem exceção, tem contribuído para projetar Brasília a nível nacional e internacional.

Am
[Nesse sentido, não podemos esquecer de Joaquim Cruz, medalha de ouro nas Olimpíadas de Los Angeles, cuja infância foi vivida em Taguatinga; da recordista Carmem de Oliveira, de Sobradinho, exemplo vivo de dedicação e perseverança, ao superar, sistematicamente, os próprios recordes, a cada competição de que participa; ou ainda de Manoel Vieira, ex-contínuo do "Jornal de Brasília", bi-campeão brasileiro de Taekwon-Do.

O numero de atletas brasilienses que tem-se projetado em competições nacionais e no exterior coloca Brasília numa posição destacada na disputa pela primazia nacional, no esporte amador, com o Rio de Janeiro e São Paulo.

Gostaria de citar aqui apenas alguns campeões brasilienses: a tenista Cláudia Chabalgolty, incluída no ranking mundial; a jovem ginasta Soraya Carvalho; Carla Ribeiro, campeã brasileira de Karatê feminino e a quarta do ranking mundial; as nadadoras Letícia Mendonça e Flávia Freitas; Silvana Neitzeke, campeã de saltos; Karina Goretti, dos saltos ornamentais.

Além disso, nossas equipes de remo, vela, Ginás-^Stica, ciclismo e outras disputam com as melhores do Brasil. No judô, temos campeões de sobra, como Altamiro Cruz, por exemplo; no xadrez, está surgindo uma geração de jovens que pode trazer ainda muitas alegrias para os brasilienses. A Associação dos Canoístas de Brasília está preparando uma descida de 600 quilômetros no Rio Amazonas, viagem para a qual vem sendo registrada a adesão de atletas de vários países.

Não podemos nos esquecer de outros brasilienses que, pelas suas qualidades excepcionais, alcançaram foros que ultrapassam as fronteiras nacionais, como Nelson Piquet, Roberto Moreno, que disputam a Fórmula 1 de Automobilismo; Alex Dias Ribeiro, que trilhou o mesmo caminho; ou ainda Rafael Badra, disputando a Fórmula-Ford na Inglaterra, e Niko Palhares, campeão da mesma cate-

goria em 1989, hoje na Itália. O recordista mundial de cesta, Oscar, começou seus treinamentos no nosso Clube Unidade de Vizinhança da 108 Sul, com o inesquecível técnico Zezão, de quem muito me orgulho de ter sido pupilo naqueles anos de 1968, 69 e 1970.

É de surpreender, portanto, Sr. Presidente, Srs. Deputados, que ainda exista neste País alguém que ponha em dúvida a formação a personalidade e a importância dos habitantes do Distrito Federal.



Estou tratando da questão do esporte amador, mas não tenho dúvida de que Brasília dispõe de receitas fiscais, programas sociais, econômicos e na área da saúde ou da cultura que deixam para trás muitos dos Estados brasileiros.

Se existe um lugar onde se pode dizer, sem constrangimento, que os cidadãos têm mente e corpo **sadios**, este lugar é Brasília. Só não se consegue mais porque os índices de miséria de praticamente todos os Estados são sistematicamente repassados para a Capital Federal, através dos fortes fluxos migratórios.

O SR. ~~PRESIDENTE~~ (Salviano Guimarães) - Sr. Deputado, seu tempo está encerrado.

O SR. ~~TADEU KORIZ~~ - Mas a saúde mental e física das novas gerações brasilienses são fruto da adequação do sistema escolar de ensino às práticas desportivas de educação física e de lazer.

Solicito^{ria} ao Sr. Presidente que me concedesse mais dois minutos para concluir o presente discurso.

O SR. ~~PRESIDENTE~~ (Salviano Guimarães) - Mais um minuto.

O SR. ~~TADEU KORIZ~~ - E, se não bastasse, o esporte predomina também nos inúmeros clubes, nas praças públicas e nas obras da construção civil, onde os trabalhadores, contrariando até prescrições médicas, na hora da sesta jogam futebol.



Nasce, portanto, aqui, na diversidade - e na diversidade esportiva - uma identidade cultural que fortalece laços comunitários e a cidadania de uma Nação nova: a brasiliense.

Localizada ~~uma~~ região ~~Ventral~~ do Brasil, Brasília parece ter atrativos naturais para ~~atletas~~ atletas de todo o País. Os mestres da capoeira ^A têm escolhido Brasília como local ideal de tra

balho, a exemplo do internacional mestre da capoeira angola ~~ma~~ Gato Preto, radicado em Brazlândia. O clima favorece Brasília tem o maior conjunto olímpico da América Latina. Para se ter uma idéia, Brasília tem quatro pistas sintéticas de atletismo, contra duas do Rio de Janeiro, uma de São Paulo e nenhuma em Minas Gerais, segundo dados do Dr. Sérgio Lima da Graça, Diretor do Departamento de Esportes da Secretaria de Cultura e Esportes ~~DEFER~~ ^{DEFER} dirigida pelo Dr. Márcio Cotrim.

Essas condições me fazem crer que a tese de trazer para Brasília as Olimpíadas do ano 2.000 e, conseqüentemente, os Jogos Pan-Americanos, parece altamente viável do ponto de vista físico; e também oportuna, porque há tempo suficiente para a realização de obras complementares e para a preparação de uma nova geração de atletas em condições de competição. O brasiliense só tem a ganhar com a consolidação de uma Vila Olímpica, capaz de abrigar eventos desportivos rentáveis para a cidade, e cujos custos são todos, praticamente, bancados pela iniciativa privada.

Se existem dúvidas sobre a oportunidade de investimentos numa olimpíada num País pobre, eu afirmo: ao invés de ônus, a cidade e seus habitantes podem ter ganhos fenomenais. Por exemplo, haveria a necessidade da construção de 5.000 novas unidades residenciais na vila olímpica, para o abrigo das delegações, durante os 15 dias de competições, que, em seguida, poderiam ser passadas as famílias sem moradias do DF.

Para chegar às Olimpíadas, precisamos, entretanto, dar alguns passos decisivos: criar condições para conter a fuga de atletas brasileiros para outras capitais e até para o exterior, pelo fato de não encontrarem aqui respaldo para desenvolver suas atividades, ginásios fisicamente apropriados à prática e ao treinamento desportivo. Os atletas brasileiros, convocados para os Jogos Pan-Americanos de Cuba, estão ameaçados de corte por falta de patrocínio local.

Nosso Ginásio de Esportes, Nilson Nelson, um dos mais equipados do Brasil, teve a sua última vitória realizada em 1983. E, em 1987, o jornal "Correio Braziliense" denunciou várias vezes as más condições do ginásio, que passou, então, por uma reforma rápida somente para atender ao Pré-Olímpico de Vôlei. Resultado: recentemente o teto desabou.

O autódromo de Brasília, considerado como a terceira melhor pista de corrida do mundo, para o qual se pretendeu atrair a Fórmula-1 do Brasil, está em péssimas condições, com o placar eletrônico, boxes, apartamentos dos pilotos e arquibancadas depredados.

As seleções brasileiras de basquete e de vôlei estão quase impedidas de treinar por falta de local apropriado.

A ginástica, com mais de 600 atletas, e o remo têm dificuldades para se desenvolver, porque lhes faltam equipamentos adequados, sem similar no Brasil, o que coloca os seus atletas em condições inferiores para as competições. Um projeto esportivo da empresa Mesbla, que apoiava 36 atletas e 16 treinadores na área da natação, foi suspenso por falta de recursos, e os atletas ficaram abandonados.

José Alberto / Aluicea

25/03/91

1 cr. 20

10.4

C-35

Enfim, Srs. Deputados, embora tenhamos a pretensão de sediar aqui os Jogos Olímpicos, os Jogos Pan-Americanos, a Fórmula-1 de automobilismo, o Campeonato Ibero-Americano de Ginástica, a Copa de Remo Norte/Nordeste, as condições físicas das sofisticadas instalações esportivas do Distrito Federal estão péssimas.

A culpa não é propriamente do Governo, que tem as mãos amarradas pelos orçamentos do Estado, mas da sistemática de gestão desse mesmo orçamento, que não oferece flexibilidade capaz de permitir a sua congestão comunitária.

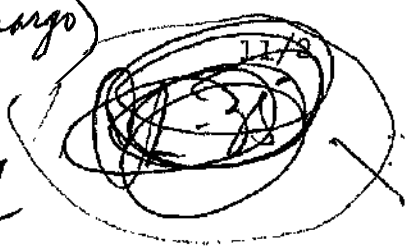
Por todas essas razões é que decidi apresentar a essa Casa * . projeto de Lei que autoriza o Poder Executivo a instituir estímulos fiscais para o esporte no Distrito Federal, com o propósito de chamar a atenção de pessoas físicas ou jurídicas para a gravidade da situação e das condições de trabalho da juventude esportiva da nossa capital.

Evidentemente, não pretendo criar embaraços para a administração fiscal e financeira do Distrito Federal, mas, pelos percentuais de incentivos que estamos sugerindo, acredito, ao contrário, a Lei dos incentivos ao esporte estará criando alternativa de receita, investimentos e participação na administração do esporte pelo Governo do Distrito Federal, metas nas quais o próprio Governador Joaquim Roriz tem insistido.

Hoje, ainda, pretendo dar entrada nesta Casa um projeto de Lei nesse sentido. Peço a gentileza da atenção dos colegas Parlamentares para a proposta.

Sr. Evandro Camargo

(Documento que se refere a ~~UnB~~)



C-37

n
NOTA À COMUNIDADE

EM DEFESA DA UNIVERSIDADE PÚBLICA E GRATUITA

O Reitor da Universidade de Brasília, no intuito de melhor esclarecer a comunidade universitária, e a sociedade em geral, sobre as atuais dificuldades por que passam a UnB e as demais universidades federais brasileiras, vem a público informar que:

1. Desde o anúncio das medidas econômicas, que ficaram conhecidas como Plano Collor 2, foi estendido às instituições federais do ensino superior o chamado "contingenciamento orçamentário", pelo qual as universidades somente estão autorizadas a gastar 10% dos recursos aprovados pelo Congresso Nacional para seu custeio e 5% dos recursos reservados para equipamentos e outras despesas de capital.

2. Essas restrições orçamentárias só vieram agravar, no curto prazo, a já difícil situação das universidades públicas em nosso País, que há mais de duas décadas vêm sendo submetidas a um deliberado processo de esvaziamento político e financeiro, cujo objetivo último é a sua privatização.

3. As universidades públicas e gratuitas brasileiras constituem-se um dos mais valiosos patrimônios nacionais; são elas hoje, apesar de todas as dificuldades e empecilhos que lhe tem sido impostos, responsáveis pela formação de nossos quadros profissionais mais competentes em todas as áreas. Tão ou mais importantes do que isto, são as universidades públicas que produzem cerca de 90% de toda a pesquisa científica e tecnológica que se faz no país, além, de formar 95% dos mestres e doutores, 33% dos graduados, prestando ainda significativa contribuição na produção cultural e na assistência à saúde.

4. A Universidade de Brasília, nascida com a cidade, identificada com suas crises e seu crescimento, é orgulho desta comunidade e se situa hoje entre as mais respeitadas universidades brasileiras. Mas, seu projeto inovador, já tantas vezes mutilado, corre agora o sério risco de ser de uma vez por todas desfigurado.

5. Apesar de ser uma das universidades públicas brasileiras com os mais altos percentuais do professores pós-graduados e em dedicação exclusiva, o de sistematicamente incluir-se entre aquelas do menor produção científica, a UnB mal tom recebido recursos para seu custeio, com o investimento mantendo-se também em patamares mínimos.

6. Sua Biblioteca central, considerada modelo em todo o Brasil, que atende a toda a comunidade do Distrito Federal, não mais consegue atualizar seu acervo de cerca de 500.000 livros e, pior do que isto, está ameaçada de interromper assinaturas de periódicos científicos, a maioria estrangeiros, vitais para a pesquisa e avanço do conhecimento.

7. Seu campus, modelo de concepção paisagística e arquitetônica, tem se ressentido da tática sistemática de manutenção, conservação e limpeza de seus prédios e áreas verdes, a que se somam problemas de vigilância e segurança.

8. Laboratórios de ensino e pesquisa, além de salas de aula, padecem a falta já quase crônica de materiais e equipamentos, e sobrevivem em grande parte graças ao empenho e dedicação de professores, alunos e servidores técnico-administrativos.

9. O aviltamento progressivo dos salários está provocando uma evasão jamais vista de quadros qualificados, nas áreas docentes e técnico-administrativa, com repercussões negativas de monta sobre o ensino, a pesquisa e a extensão.

10. Em suma, nunca foi tão grave a crise e tão grande o cerco sobre a universidade pública e gratuita em nosso país. Na UnB, temos resistido por força da coesão interna, da administração criteriosa de nosso patrimônio e outros recursos próprios, do apoio recebido de diversos setores da sociedade civil, o do avanço constante da gestão democrática. Por isso mesmo, a UnB tem conseguido formar profissionais do mais alto nível, bem como realizar pesquisas e prestar serviços à comunidade.

11. Precisamos, no entanto, redobrar nossos esforços neste momento, não só para conseguir a liberação total e imediata do já mingüado orçamento deste ano, mas para exigir do Executivo e do Congresso Nacional a prioridade que a educação merece, aí incluída a universidade pública e gratuita, democrática e competente; esforços que são devidos pela comunidade universitária como um todo, mas em aliança permanente com a sociedade a que serve e que lhe garante a sobrevivência.

Brasília, 15 de março de 1991

ANTONIO IDANEZ RUIZ
Reitor

(Esta nota foi paga com contribuições voluntárias da comunidade universitária).

K

C-38



EXTRA

EXTRA

EXTRA

EXTRA

EXTRA

EXTRA

Brasília, 19/03/1991

EM DEFESA DA UNIVERSIDADE

1. Como é do conhecimento de todos, o último dia 15 de março foi marcado por uma paralisação nacional, que contou cora a adesão, decidida em assembléia, dos **técnicos-administrativos** da UnB. No mesmo dia, foram publicadas, na imprensa local, duas notas em defesa da universidade pública: numa a diretoria da ADUnB alerta sobre a gravidade do momento atual do ensino público superior e em outra (veja no verso), o Reitor Antônio Ibañez esclarece a real situação das universidades, especialmente a Universidade de Brasília.

2. Enquanto se desenvolviam estas iniciativas em defesa da universidade pública, fatos graves ocorriam nas dependências do campus universitário, que comprometiam estes esforços. Segundo informações iniciais, algumas pessoas teriam causado danos ao patrimônio, como a inutilização de cadeados no Restaurante Universitário, estragos em veículos na Garagem, apropriação de telefones e chaves no Serviço de Proteção ao Patrimônio e outras atitudes incompatíveis com a conduta exigida de servidores de uma instituição de ensino superior.

3. Prontamente, a Reitoria nomeou uma Comissão de Sindicância para promover a apuração imediata dos fatos, em 48 horas.

4. Comprovadas as ocorrências, caracterizadas faltas graves e identificados prejuízos materiais às instalações e aos equipamentos, a Reitoria resolveu instaurar processo disciplinar, nos limites do Regime Jurídico Único, a fim de apurar as responsabilidades e definir as penalidades cabíveis.

5. Tais providências impõem-se para que se preservem os valores fundamentais do convívio democrático, em que estejam assegurados, ao mesmo tempo, a liberdade de manifestação coletiva, o respeito aos direitos individuais e o zelo para com o patrimônio público.

6. O amadurecimento já alcançado, através de um penoso processo de conquistas democráticas, não permite qualquer transigência com atitudes irresponsáveis que venham acrescentar riscos às já inúmeras ameaças que pairam sobre a universidade pública.

C-39 

ORADOR: JOSÉ ORNELLAS

TAQUIGRAFOS: LILIAN/GERANDO DATA: 25/01/91 16:30 HORAS

O SR. PRESIDENTE (Salviano Guimarães) - Sobre a mesa, projeto de lei de autoria do Deputado Peniel Pacheco.

O SR. 22 SECRETARIO (JOSÉ ORNELLAS)

INSERIR C-39-A e C-39-B

~~de autoria do Deputado Peniel Pacheco de autoria do Deputado~~

~~de autoria do Deputado Peniel Pacheco de autoria do Deputado Peniel Pacheco. INSERIR~~

O SR. PRESIDENTE (Salviano Guimarães) - Ha sobre a me

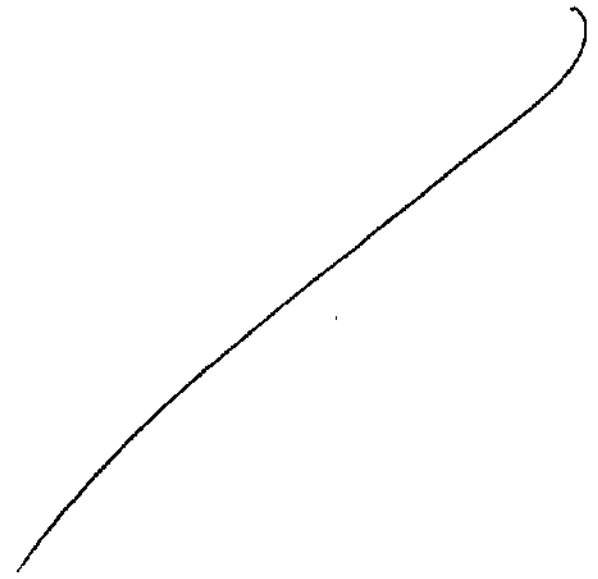
sa requerimento de autoria do Deputado Geraldo Magela.

O SR. 22 SECRETARIO (José Ornellas) - [Requerimento

do Deputado ^{XX} Geraldo Magela raue solicita a convocação de sessão

especial em homenagem ao Dia Internacional da Terra.]

É o seguinte o teor do requerimento:



CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

097
PROJETO DE LEI Nº ~~604~~ de 1991

(Do Deputado Peniel Pacheco)

Dispõe sobre a proibição da Loteria Instantânea no Distrito Federal.

Art. 1º - Fica proibida a exploração no Distrito Federal da "Loteria Instantânea", também conhecida pelos nomes populares de "Raspa-Raspa" e "Raspadinha", em qualquer de suas modalidades.

Art. 2º - Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 3º - Revogam-se as disposições em contrário.

JUSTIFICATIVA

A modalidade de jogo de azar denominada "Loteria Instantânea" proliferou-se em nosso País de maneira rápida desde o seu surgimento. Trata-se de loteria em que o jogador conhece instantaneamente se foi ou não premiado.

Longe de entrar no mérito da questão dos jogos de azar, o presente Projeto de Lei visa apenas a impedir a exploração no Distrito Federal, desta que é a mais perversa forma de captação de recursos.

Exemplificando, um operário pode, num só dia, ou mesmo numa só manhã, jogar todo o seu salário na "raspadinha", pela

Lido em 25/3/91

C-39-B

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

compulsão que ela **induz**, já que são ilimitadas as oportunidades de apostas.

Este tipo de jogo serve apenas para aumentar a miséria de nossa população, já tão sacrificada, pela forma como vende ilusões, privilegiando o banqueiro.

Ressalto que Projeto versando sobre a mesma matéria com abrangência sobre todo o **território nacional**, de autoria do eminente Deputado Roberto Magalhães, encontra-se em tramitação no Congresso Nacional.

Pelo exposto, colocamos o presente Projeto de Lei em debate, esperando sua acolhida e aprovação por esta Casa.

Sala das Sessões, _____ de março de 1991.



PENIEL PACHECO

Deputado Distrital

Exatidão/Geraldo

25-01-91

16h, 30 C-40

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

REQUERIMENTO

Nº 191

(Do Deputado GERALDO MAGELA)

Sr.
Senhor Presidente,

De conformidade com o art. 122, § 1º do Regimento Interno do Senado Federal, adotado por esta Casa, todos os Projetos apresentados devem ser publicados na Imprensa Oficial.

No entanto, esta Câmara não tem obedecido sistematicamente àquela norma, gerando, com isso, inúmeras dúvidas quanto à regular tramitação dos Projetos, especialmente no que tange aos prazos.

Ante ao exposto, é o presente para requerer a publicação de todos os Projetos que aqui tramitam, a fim de que, respeitado o disposto na Resolução nº 012/91 da Câmara Legislativa do Distrito Federal, seja dado início à contagem dos prazos para apresentação de emendas aos respectivos Projetos.

JUSTIFICACÃO

O Regimento Interno tem por finalidade, dentre outras, assegurar a uniformização no funcionamento, de organização in casu, desta Casa Legislativa.

Entretanto, escudada nas dificuldades próprias de estruturação da Câmara, temos visto tratamento diferenciado a idênticas questões, o que reputamos da maior gravidade, inclusive pela criação dos precedentes, que maculam a transparência que deve nortear a ação parlamentar.

Considerando portanto a relevância e pertinência da questão levantada, contamos com a pronta adoção da providência requerida.

Sala das Sessões, de de 1991.

*Recubi
em 25/1/91
[Signature]*

[Signature]
Geraldo Magela
Deputado Distrital
Partido dos Trabalhadores

0-41

O SR.PRESIDENTE ~~Salviano~~ (Salviano Guimarães) - Convoco os
Srs. Parlamentares para uma sessão extraordinária, a realizar-
se logo após o término desta sessão, com a seguinte Ordem do
Dia: discussão e votação, em 1º turno, em regime de urgência, do
Projeto de Lei nº 067/91.

Nada mais havendo a tratar, está encerrada a presente
sessão.